

Querido estágio: vivências, desafios e aprendizagens na escola básica

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Vinicius Caetano de Souza
Universidade Estadual de Maringá
ra133726@uem.br

Klesia Garcia Andrade
Universidade Estadual de Maringá
Universidade Federal de Pernambuco
kgandrade@uem.br

Resumo: Neste artigo refletimos sobre as vivências vinculadas à realização do estágio curricular supervisionado. A atividade foi desenvolvida em um Colégio Estadual, localizado na cidade de Sarandi (PR), com aproximadamente 25 alunos do 9º ano. O Plano de estágio teve como foco a prática de percussão coletiva e a contextualização sociocultural do samba e do rap. A proposta pedagógica foi norteadada pela BNCC e buscou integrar a escuta ativa, a criação musical e o reconhecimento da diversidade sonora da música popular brasileira. Apesar de desafios emergentes, tais como, a instabilidade do cronograma escolar e limitações de tempo, o estágio promoveu um espaço formativo significativo. As aulas contemplaram práticas e discussões sobre música popular, vivências rítmicas e de criação coletiva. Entre os principais resultados, destacam-se a construção do vínculo entre estagiário e discentes, bem como, o engajamento nas atividades musicais. A experiência contribuiu para o desenvolvimento da formação docente e da prática musical na escola básica.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado; Educação musical na escola básica; Formação inicial.

Introdução

A partir das possibilidades formativas e profissionais que emergem da realização do estágio, compartilhamos neste artigo as reflexões sobre as experiências vinculadas ao componente de Estágio Curricular Supervisionado ¹, do curso de Graduação em Música -

¹ O primeiro autor do artigo é o discente, que realizou o estágio. A segunda autora é a professora orientadora do estágio.

Habilitação Licenciatura em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ao longo da trajetória de formação inicial docente, os componentes de Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, possibilitam aos estudantes o desenvolvimento da observação e análise dos contextos músico-educativos, a atuação e a reflexão crítica sobre as tarefas e principais características da sua profissão (Mateiro, 2009, p. 17).

De acordo com Teresa Mateiro (2009, p. 17), o estágio se apresenta como “o ponto de partida da experiência de campo e em campo que permitirá ao licenciando experimentar a prática de ensinar e se comprometer com a profissão de ser professor”. Como componente curricular obrigatório dos cursos de formação de professores, responsável pela inserção do licenciando na cultura profissional docente, em situação real de trabalho, ou seja, um momento de suma importância. Nair Pires (2023) enfatiza que o estágio colabora na construção da identidade e profissionalidade docente, saberes que contribuirão na solidificação da presença da música na escola básica e na aprendizagem da docência.

O estágio curricular obrigatório se configura como um processo formativo que envolve o trabalho colaborativo entre o professor orientador, da universidade, e o professor supervisor, atuante nos espaços escolares e/ou não-escolares. Essa parceria contribui para a construção de pontes entre a formação inicial e o exercício da docência (Pires, 2023). No âmbito da formação mediada pelo estágio, podemos destacar três aspectos centrais: (1) o conjunto de ações formativas voltadas à aprendizagem da docência, que envolvem conhecimentos, normas, valores, crenças, comportamentos, habilidades e modos de pensar, fazer e ser professor (Pires, 2023, p. 10); (2) o encontro com a diversidade e as diferenças presentes nos diversos espaços de aprendizagem da docência, bem como as distintas maneiras de organização do ensino de música diante das reais condições de trabalho (Pires, 2023, p. 12); a (3) a vivência prática da principal atividade profissional: o ensino de música (Pires, 2023, p. 13).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conhecida como “Lei do estágio”, enfatiza o caráter educativo e formativo dos componentes curriculares de estágio:

Art.1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (Brasil, 2008).

Considerando tais perspectivas, o Projeto Político Curricular do curso de Graduação em Música - Habilitação Licenciatura em Educação Musical da UEM (2023), estabelece a carga horária de 544 horas/aula para o desenvolvimento dos componentes de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, divididos em quatro etapas (Estágio Supervisionado I, II, III e IV) e sendo ministrados durante a terceira e quarta séries com a finalidade de:

- I. Viabilizar aos estagiários a reflexão teórica sobre a prática pedagógica musical em diferentes campos de atuação;
- II. Oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente em música;
- III. Proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão;
- IV. Possibilitar aos estagiários a aplicação de conteúdos aprendidos no Curso de Graduação em Música - Habilitação Licenciatura em Educação Musical – adaptando-se à realidade das escolas e dos demais espaços em que irão atuar;
- V. Oportunizar aos estagiários a vivência real e objetiva junto à educação básica e espaços extra escolares, levando em consideração a diversidade de contextos em que se apresenta a realidade sociocultural. (Universidade Estadual de Maringá, 2023).

A experiência compartilhada neste artigo retrata o início da trajetória ao longo dos quatro componentes curriculares previstos do PPC em vigor. A exposição das ideias está organizada em três partes. Na primeira, contextualizamos o local de desenvolvimento do estágio, o público-alvo, o período de realização das atividades e a proposta músico-educativa. Na segunda são elencadas as possibilidades e os desafios de implementação da proposta pedagógica. Por fim, tecemos breves considerações finais.

As escolas, as turmas e as nossas propostas músico-educativas

O campo de estágio escolhido foi um Colégio Estadual, localizado no município de Sarandi (região metropolitana de Maringá-PR). De acordo com o último censo escolar ocorrido em 2024, estão matriculados cerca de 1100 alunos entre o Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, com aulas nos períodos matutino, vespertino e noturno. A estrutura do Colégio conta com laboratórios de ciências e de informática, biblioteca, quadra de esportes e um auditório que contém alguns instrumentos musicais, majoritariamente de percussão.

Após o contato com a professora da disciplina de Artes, que possui formação em Licenciatura em Educação Musical, foi organizado um cronograma de aulas para serem realizadas no período de 29/04 à 08/07/2025, nas terças e sextas-feiras, das 16:35 às 17:20, com uma turma do nono ano. Nesta turma, praticamente metade dos alunos eram novos no Colégio ou foram realocados de turma, de modo que nem todos foram alunos da mesma professora de Artes.

O Plano de Estágio elaborado para a realização das aulas contemplava o total de 21 horas, distribuída da seguinte maneira: quatro horas dedicadas à observação do contexto educativo; 17 horas de regência. Estavam matriculados na turma 25 estudantes e que possuíam, aparentemente, a mesma faixa etária. A professora da turma seguia um currículo programático e por ter formação na área musical, trabalhava com maior ênfase nos conteúdos da música.

A elaboração do Plano de Estágio foi norteadada pelos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular, tendo como foco as seguintes habilidades: Contextos e práticas; Elementos da linguagem; Materialidades; Notação e registro musical e processos de criação. Para além do que dita a legislação, buscamos um ensino de música que contribuísse para a formação integral do aluno, tais como,

Cultivo da sensibilidade, criatividade, escuta, percepção, atenção, imaginativo, liberdade de experimentar, coragem do risco, respeito pelo novo e pelo diferente, pelo que é próprio a cada um e também ao “outro”, construção do conhecimento com autonomia, responsabilidade individual e integração no coletivo etc., [...] (Kater, 2012, p. 43)

Ao decorrer da graduação, as disciplinas de “Percussão e Prática de Culturas Populares I e II” forneceram o contato com o ensino e aprendizagem coletiva de percussão e a forma de desenvolvimento prático com inter-relações com os conteúdos teóricos. Nas vivências dessas aulas, se destacou o acesso ao fazer musical, isto é, a possibilidade de explorar e tocar diversos instrumentos como primeiro passo do desenvolvimento musical, seja para alunos mais iniciantes ou com experiências anteriores.

O conhecimento de algumas práticas da cultura popular brasileira como, por exemplo, o carimbó, jongo, catira e fandango, expandiu os horizontes acerca da riqueza e diversidade sonora do nosso país. Em meio às discussões, destacou-se as palavras de Alan Merriam ao afirmar que,

se a música permite expressão emocional, ela fornece um prazer estético, diverte, comunica, obtém respostas físicas, conduz conformidade às normas sociais, valida instituições sociais e ritos religiosos, e é claro que também contribui para a continuidade e estabilidade da cultura. [...] Como veículo da história, mito e lenda, ela aponta a continuidade da cultura. (Merriam, 1964, p. 255).

Nessa direção, foi organizado um conjunto de aulas contemplando a prática coletiva de percussão, sendo mediada pelo diálogo sobre os aspectos socioculturais de diferentes gêneros musicais da cultura popular brasileira, tais como, xote, baião, capoeira, samba, carimbó, maracatu e a ciranda. De forma paralela a essas vivências, planejamos problematizar a nossa relação com os sons e os seus parâmetros (Wisnik, 1989; Med, 1996), o desenvolvimento da escuta ativa (Schafer, 2011a, 2011b, 2018) e da criação musical, norteados por princípios de uma educação musical abrangente (França; Swanwick, 2002). Na construção do Plano de Estágio estabelecemos os seguintes objetivos: (1) Objetivo geral: Compreender a evolução dos registros/mídias musicais, identificando gêneros e movimentos da música popular brasileira em seus contextos socioculturais, a partir da prática coletiva e do diálogo. (2) Objetivos específicos: Vivenciar gêneros da música popular brasileira; Conhecer meios de registro/mídias e de reprodução musical e suas respectivas tecnologias utilizadas ao longo da história; Explorar elementos técnico-musicais (intensidade, pulsação, notação não convencional) e de expressividade; Criar ideias musicais de forma colaborativa; Discutir os elementos sonoros em exploração, entendendo a música enquanto fenômeno sociocultural; Reconhecer elementos sonoros que caracterizam a identidade da cultura nacional.

Reflexões sobre as possibilidades e os desafios de implementação da proposta

Tendo em vista que as características da adolescência e da juventude foram pouco abordadas², até então, ao longo do curso de graduação, houve certa preocupação na construção e implementação do Projeto de Estágio. Somado a isso, a carga horária dedicada à observação da turma, etapa inicial do estágio, coincidiu com a realização das avaliações no final do primeiro bimestre letivo. Embora o contexto fosse desafiador, as atividades de regência foram iniciadas e conforme as aulas foram sendo desenvolvidas, a relação e os vínculos entre professor-estagiário e alunos foi progressivamente construída.

A manutenção do cronograma pré-estabelecido e problemas no estabelecimento de uma comunicação direta com a direção, equipe pedagógica e professores do Colégio³ se revelaram, também, como algo desafiador. Houve alterações repentinas nas atividades pedagógicas mais amplas – tais como, e adiantamento dos jogos escolares, aplicação de provas como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, de modo que impossibilitaram a realização das aulas conforme o previsto. Diante dessa situação, direcionamos os conteúdos do Projeto, com foco em dois gêneros musicais, o samba e o rap. O samba porque já estava previsto no plano inicial e o rap por solicitação da professora da turma, atendendo as demandas do currículo priorizado⁴.

A carga horária total de 21 horas (quatro horas de observação e 17 horas de regência) foi reduzida para 16 horas (quatro de observação e 12 horas de regência). O Quadro 1, ilustra as datas em que as aulas aconteceram e os temas dos assuntos abordados. Além disso, foi desafiador estabelecer a continuidade de conteúdos entre as aulas, visto que as duas horas/aulas semanais estavam divididas em dois dias da semana (terças e sextas). A metodologia utilizada, a organização do espaço e os aspectos de gestão de sala de aula (Silva,

² Lacunas como esta, entre outras, estão sendo revistas na reorganização curricular do curso de Graduação em Música - Habilitação Licenciatura em Educação Musical da UEM.

³ É importante esclarecer que a professora supervisora mediu e deu suporte para resolvermos todas as situações. Os problemas de comunicação com os professores do Colégio referem-se às dificuldades em organizar reposições das aulas no estágio, devido às alterações repentinas nas atividades pedagógicas.

⁴ O Currículo Priorizado trata-se de um material apresentado pela Secretária de Educação do Estado do Paraná que elenca os conteúdos essenciais para cada etapa da Educação Básica, visando orientar as ações de retomadas de algumas aprendizagens na rede estadual de ensino pós pandemia da Covid-19.

2013) foram adaptados a um formato que funcionasse no tempo de uma hora aula; a cada aula os conteúdos abordados na aula anterior eram retomados como forma de manter a unidade.

Quadro 1: Datas das aulas e temas abordados

Datas	Temas abordados
16/05 (1h-a)	Parâmetros sonoros e tecnologias de mídia e registro musical
27/05 (1h-a)	
30/05 (1h-a)	
06/06 (1h-a)	Samba como gênero musical: Contextualização e apreciação ativa
10/06 (1h-a)	
24/06 (1h-a)	Samba como gênero musical: Prática coletiva com instrumentos de percussão
27/06 (1h-a)	
01/07 (1h-a)	Percussão corporal e improvisação
04/07 (2h-a)	Rap como vertente musical do Hip-Hop: Contextualização e apreciação ativa
08/07 (2h-a)	
	Rap como vertente musical do Hip-Hop: Exploração e criação coletiva

Fonte: Relatório de estágio

Nas quatro primeiras aulas, foram realizadas rodas de conversa sobre os aspectos dos parâmetros sonoros e os meios de registro e mídias musicais, bem como algumas vivências rítmicas de percussão corporal e batucada na carteira/mesa. Nas aulas que seguiram, foram apreciados vídeos e trabalhos de sambistas renomados, solicitando para que os alunos trouxessem músicas que conhecessem para compartilhar com a turma e servir de ponto de partida para o bate papo acerca dos elementos musicais presentes.

Na sequência, reunimos os alunos no auditório da escola e foram exploradas levadas rítmicas de samba (Bolão, 2003), dividindo diferentes naipes a partir de cada instrumento (surdo, pandeiro, agogô e ganzá). Para auxiliar a compreensão das células rítmicas, foram utilizadas palavras e onomatopéias, remetendo à pulsação e à subdivisão. Após a vivência e compreensão dos/as estudantes, foi trabalhada a manutenção do pulso, explorando, ainda, diferentes combinações com os instrumentos disponíveis e aspectos expressivos relacionados à dinâmica. Por fim, houve a tentativa de representar graficamente, com notação alternativa,

a sonoridade de cada instrumento com a intenção vinculá-la ao Sistema *Time Unit Box System* (TUBS)⁵ nas atividades de criação que seriam realizadas.

Figura 1: Regência de aula de música no auditório do Colégio.



Fonte: Relatório de estágio.

Já encaminhando para a parte final do estágio, mais uma vez discutimos e compartilhamos referências, dessa vez sobre o rap como vertente musical do Hip-Hop. Feita a contextualização do gênero e a apreciação de alguns trabalhos, nos propusemos a compor coletivamente um rap que de alguma forma remetesse aos conteúdos estudados, tendo como tema a marginalização e a discriminação racial, muito presente tanto no contexto de origem do samba quanto do rap. Fizemos uma espécie de “tempestade de ideias” com as palavras relacionadas ao assunto e aos poucos formulamos frases que seguissem uma linearidade e coerência; só então, pensamos na estruturação dos versos e estrofes. A ideia era partir de uma primeira versão da letra para então pensar em uma ideia de fala ritmada sobre uma base rítmica instrumental, ajustando e adicionando ideias melódicas e/ou referências à outras músicas de algum dos dois gêneros. Contudo, em função da possibilidade de manter o cronograma pré-estabelecido, conforme comentamos, o trabalho de criação coletiva

⁵ O Sistema TUBS, ou sistema de caixas de unidade temporal, trata-se de um sistema simplificado de notação rítmica que foi utilizado inicialmente por musicólogos para notar polirritmias complexas da música africana. Nele, é descrita de forma visual a ocorrência do som (podendo também conter informações sobre timbre e execução) em determinado espaço de tempo, facilitando a compreensão de ideias rítmicas para quem não está habituado à notação tradicional.

restringiu-se à etapa de construção das frases, apenas. A continuidade da proposta deverá ser retomada, após o recesso de julho, com a professora da turma.

Avaliamos que entre as possibilidades e os desafios encontrados, o estágio possibilitou vivências singulares sobre a profissão docente em música. Apesar da necessidade de redirecionamento do plano inicial – elegendo, apenas, um gênero musical (samba) e a inclusão do rap –, por meio do diálogo com os estudantes e com as professoras supervisora (escola) e orientadora (universidade), além da observação das práticas propostas ao longo das aulas, entendemos que o objetivo geral foi alcançado. Vale salientar, ainda, que a receptividade dos alunos e o envolvimento ativo na prática musical proposta, colaborou para a realização satisfatória do estágio.

Breves considerações finais

Partindo do pressuposto de que “o enriquecimento na formação de professores é mais efetivo em situações reais, isto é, no contexto escolar e/ou em espaços onde ocorram processos de ensino e aprendizagem” (Mateiro, 2009, p. 17), consideramos significativas as experiências obtidas nessa primeira etapa em cumprimento das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. Ao longo da trajetória de formação inicial, o estágio não precisa ser a única experiência formativa da profissionalidade da docência, mas conforme mencionamos, é o ponto inicial da experiência de campo e em campo, ou seja, é uma atividade de suma importância. Pires (2023, p. 13), discutindo a questão da profissionalidade docente a partir das ideias de Antônio Nóvoa, salienta que “ser professor não se restringe à atividade de ensino, mas saber ensinar define grande parte do que é ser professor, e ser professor ‘não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana’”.

Assim, o estágio se apresenta como campo de desenvolvimento dos saberes docentes que, mediado por relações humanas, pode contribuir, ainda, para a construção de habilidades requeridas na contemporaneidade, tais como, a criatividade na resolução de problemas (Andrade, Barros, Ramlackhan; 2024). As situações experienciadas, as possibilidades e os desafios encontrados no estágio realizado contribuem para a construção de um repertório de ações, fomentando o amadurecimento do professor em formação inicial e, também, do

trabalho colaborativo entre as personagens envolvidas (alunos, estagiário, professor/a supervisor/a e orientador/a).

Referências

ANDRADE, Klesia Garcia; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; RAMLACKHAN, Karen. Criatividade e Aprendizagem Baseada em Problemas: ressignificando a formação inicial de professores de música. **Educação**. Santa Maria; online, v. 49, p. 1-28, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/74429>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro, Lumiar, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes... e dá outras providências**. Brasília, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**. Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília, DF. Musimed, 1996.

KATER, Carlos. “Por que Música na Escola?” Algumas reflexões”. In: JORDÃO, G. et alli (Coords.) **A música na Escola**. Allucci & Associados Comunicações: São Paulo, 2012. p.42 - 45.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música**. Maringá, 2023.

MATEIRO, Teresa. A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 15-29.

MERRIAM, Alan P. **The anthropology of music**. Evanston, Illinois, Northwestern University Press, 1964.

PIRES, Nair. Aprender a ensinar no estágio supervisionado: a profissionalidade docente como referência. **Revista da Abem**, v. 31, n. 1, e31107, 2023.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. Tradução: Marisa Trench Fonterrada, 2ª edição. São Paulo: Ed. Unesp, 2011a.

SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante**. Tradução: Marisa Trench Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal, revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves, 2ª edição. São Paulo: Ed. Unesp, 2011b.

SCHAFFER, Murray. **OuvirCantar**: 75 exercícios para ouvir e criar música. Tradução: Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Ed. Unesp, 2018.

SILVA, Rafael Rodrigues da. Gestão de sala de aula na educação musical escolar. **Revista da ABEM**. Londrina, v.21, n.31, p. 63-76, jul.dez 2013.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.